

ENTRE PALAVRAS E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO PIBID

Emanuelle dos Passos Cunert ¹
Euarda Baumgratz ²

RESUMO

O presente resumo sintetiza dois relatos de experiência relacionados ao planejamento e à aplicação de propostas didáticas no componente curricular de Língua Portuguesa, desenvolvidas no âmbito do PIBID com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Eloy Pinheiro Machado. As experiências evidenciam a importância da prática pedagógica como espaço de aprendizagem, reflexão e consolidação da identidade profissional do professor em formação, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o Regimento Escolar da instituição. As propostas foram estruturadas segundo os princípios pedagógicos da escola e as orientações da BNCC, que concebe o ensino de Língua Portuguesa a partir do uso social da linguagem e da abordagem de temas contemporâneos, como a sustentabilidade. A execução das atividades proporcionou uma experiência significativa de atuação docente, marcada pelo envolvimento dos estudantes, que demonstraram interesse, participação ativa e disposição para o diálogo. As discussões coletivas favoreceram o aprofundamento das reflexões sobre a temática ambiental. A integração da sustentabilidade aos conteúdos linguísticos, como o estudo dos tipos de frases e da organização do período, possibilitou que os alunos compreendessem a língua como instrumento de análise da realidade social e ambiental, superando uma abordagem normativa. O uso de recursos como a música Planeta Azul, de Chitãozinho e Xororó, e o filme WALL-E contribuiu para sensibilizar os estudantes e promover leituras críticas, permitindo a identificação das intenções comunicativas. As atividades orais, as produções escritas e a elaboração de cartazes em grupo estimularam a criatividade, a cooperação e a participação efetiva da turma. Ademais, a socialização da experiência junto ao grupo do PIBID possibilitou momentos de análise da prática docente, favorecendo o aperfeiçoamento de futuras intervenções. Assim, os relatos ressaltam a relevância de práticas pedagógicas interdisciplinares, alinhadas à BNCC e ao Regimento Escolar, voltadas à formação de sujeitos críticos engajados socialmente.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Relato de experiência, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda a articulação entre fundamentos teóricos e experiências práticas, sendo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) um importante espaço de aproximação entre universidade e escola. Desde sua criação

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade de Passo Fundo - UPF, 140541@upf.br;

² Graduando pelo Curso de Letras Português e Inglês da Universidade de Passo Fundo - UPF, 195158@upf.br;



em 2010 em parceria com a CAPES, o programa proporcionou a aproximação entre a Universidade e as escolas de educação básica envolvidas buscando um

[...]contato direto e contínuo com o ambiente escolar, reconhecendo e interagindo com as potencialidades/demandas da escola pública desde o início de sua formação profissional nos cursos de licenciatura integrantes do Programa. Em tal dinâmica, espera-se que os futuros professores possam vivenciar experiências que auxiliem a compreender o funcionamento e a realidade escolar e a qualificar ações relativas às metodologias a serem utilizadas em sala de aula, bem como ao relacionamento professor-aluno. (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, s.d)

Nesse contexto, a proximidade com a sala de aula possibilita ao acadêmico/pibidiano vivenciar desafios concretos do ensino, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

Um dos objetos de estudo e base para a criação dos planos de aula foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem por objetivo nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino de todo o país, além de que ela

[...]estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017)

.No âmbito do ensino de Língua Portuguesa, a BNCC orienta uma abordagem centrada na linguagem como prática social, em situações reais, mediada por objetivos comunicativos e contextos específicos. Tal perspectiva dialoga com os pressupostos de Mikhail Bakhtin (1997), para quem a linguagem se concretiza na interação, por meio de enunciados socialmente situados, além disso, conforme Jorge Larrosa (2015), a experiência formativa está relacionada àquilo que atravessa e transforma o sujeito, o que reforça a importância de práticas pedagógicas significativas.

Nesse sentido, a inserção da temática da sustentabilidade no ensino linguístico justifica-se pela necessidade de promover uma educação crítica e interdisciplinar, capaz de unir conhecimentos linguísticos a questões sociais contemporâneas. Assim, este estudo tem como objetivo apresentar e analisar duas propostas didáticas desenvolvidas com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, evidenciando a articulação entre conteúdos gramaticais e a educação ambiental.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, desenvolvido no contexto do PIBID. As práticas



foram organizadas em etapas que envolveram levantamento de conhecimentos prévios, problematização com recursos multimodais, sistematização dos conteúdos e atividades colaborativas, utilizando como suportes a música Planeta Azul, de Chitãozinho & Xororó, e o filme WALL-E. De modo geral, os resultados indicam que a contextualização dos conteúdos linguísticos por meio de temáticas relevantes e atuais favorece o engajamento dos estudantes, a participação ativa e a construção de aprendizagens significativas. As experiências também evidenciam o potencial dos recursos multimodais na ampliação da leitura crítica e das possibilidades de interpretação.

Conclui-se, portanto, que a integração entre linguagem e sustentabilidade configura-se como uma prática pedagógica potente, contribuindo tanto para a formação crítica dos alunos quanto para o desenvolvimento profissional docente e interdisciplinar, ao promover a articulação entre teoria, prática e reflexão no contexto da formação inicial.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, desenvolvido no contexto do PIBID, tendo como foco a análise das práticas pedagógicas vivenciadas em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental na EMEF Eloy Pinheiro Machado, na cidade de Passo Fundo.

As experiências foram realizadas ao longo de dois períodos de aula distintos, com base em planejamentos estruturados conforme as orientações da BNCC e do regimento escolar. A organização das aulas seguiu etapas que contemplaram: (i) levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes; (ii) problematização a partir de recursos multimodais; (iii) sistematização dos conteúdos linguísticos; (iv) realização de atividades individuais e coletivas; e (v) socialização e reflexão sobre as produções. Essa estrutura buscou favorecer a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento; também foram consideradas estratégias inclusivas voltadas a estudantes com necessidades específicas e alunos imigrantes, com o objetivo de garantir maior equidade no processo de ensino-aprendizagem.

A análise dos dois planos de aula evidencia a adoção de abordagens metodológicas distintas, ainda que ambas estejam inseridas em uma perspectiva de ensino voltada ao desenvolvimento de competências linguísticas articuladas à temáticas contemporâneas, como a sustentabilidade. O primeiro plano, centrado na utilização da música Planeta Azul de Chitãozinho e Xororó, apresenta uma organização metodológica predominantemente expositivo-dialogada, estruturada de forma linear e progressiva. Inicialmente, observa-se a



utilização de um recurso cultural acessível aos estudantes como estratégia de sensibilização e engajamento, o que contribui para a ativação da escuta e do interesse. Em seguida, a condução do processo de ensino se dá por meio de perguntas orais e da mediação docente, favorecendo a compreensão inicial do texto trabalhado.

Na sequência, há a introdução explícita do conteúdo gramatical, no caso os tipos de frases, caracterizando um momento de sistematização em que o professor assume um papel central na explicação dos conceitos. Essa etapa é reforçada por atividades estruturadas, como a folha de exercícios, que propõem à fixação do conteúdo por meio da prática orientada. Por fim, o plano tem como encerramento uma produção coletiva de cartazes com frases relacionadas à sustentabilidade; embora esta etapa não tenha sido concluída por questões de tempo, caso ela fosse realizada, permitiria que os estudantes aplicassem o conhecimento em um contexto comunicativo.

Em contrapartida, o segundo plano de aula, que utiliza um trecho do filme Wall-E como ponto de partida, evidencia uma abordagem metodológica mais alinhada às metodologias ativas e à aprendizagem significativa. Desde o início, observa-se a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, por meio de questionamentos que os convidam a refletir sobre o conceito de sustentabilidade e suas experiências com o filme. Essa estratégia inicial já indica uma ruptura com a lógica exclusivamente transmissiva, ao posicionar o aluno como sujeito do processo de construção do conhecimento.

A utilização de recursos multimodais, como o audiovisual e os slides, amplia as possibilidades de leitura e interpretação, contemplando diferentes linguagens e favorecendo a inclusão de diferentes aprendizagens. Além disso, o plano promove a problematização de questões socioambientais, incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre suas próprias ações e responsabilidades em relação ao meio ambiente. A interdisciplinaridade também se destaca, ao articular conteúdos da Língua Portuguesa com conhecimentos da área de Filosofia e Ciências, especialmente no que diz respeito ao pensamento crítico, à biodiversidade e à preservação do planeta.

Outro aspecto da metodologia adotada nesse plano é a integração entre teoria e prática. Após a apresentação e discussão dos conteúdos linguísticos, como o uso de adjetivos, verbos e dos “porquês”, os alunos são convidados a aplicar esses conhecimentos na produção de slogans e campanhas de conscientização, o que evidencia uma preocupação com a função social da linguagem. Infelizmente esta parte da prática e a atividade de produção de papel também não puderam ser realizadas por questões de tempo, mas que caso fossem feitas,



reforçariam o caráter experiencial da aprendizagem, permitindo que os estudantes vivenciassem, de forma concreta, os conceitos discutidos em sala.

Assim, é possível afirmar que o primeiro plano prioriza a organização e a sistematização do conteúdo gramatical, oferecendo uma estrutura clara e objetiva para a aprendizagem dos conceitos. Já o segundo plano apresenta uma proposta mais complexa e abrangente, na qual o aluno é constantemente mobilizado a participar, refletir, criar e experimentar, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento.

Dessa forma, ambos os planos demonstram potencial pedagógico, porém se diferenciam quanto à concepção de ensino e aprendizagem que os fundamenta. Enquanto o primeiro se aproxima de uma perspectiva mais tradicional, ainda que interativo, o segundo se alinha a uma proposta contemporânea, centrada no protagonismo do aluno, na interdisciplinaridade e na aprendizagem significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de linguagem que fundamenta este trabalho está ancorada na perspectiva sociointeracionista, segundo a qual a língua é compreendida como prática social. Conforme Mikhail Bakhtin (1997), a linguagem se concretiza na interação, por meio de enunciados situados em contextos históricos e sociais específicos. Tal entendimento rompe com a visão tradicional de língua como um sistema fechado de regras, deslocando o foco para os usos reais da linguagem nas diferentes esferas da vida social.

Em consonância com essa perspectiva, BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa ultrapasse a mera memorização de normas gramaticais, priorizando o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à produção textual e à análise linguística em contextos significativos. Dessa forma, o ensino deve favorecer a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva na sociedade.

Outro aspecto relevante refere-se à interdisciplinaridade. A articulação entre Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento, como Filosofia e Ciências, possibilita a ampliação do repertório dos estudantes e a construção de uma aprendizagem mais significativa. Nesse contexto, a temática da sustentabilidade emerge como eixo integrador, permitindo a problematização de questões contemporâneas e o desenvolvimento da consciência ambiental.

Além disso, a noção de experiência formativa contribui para a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas. Conforme Larrosa (2002), a experiência diz respeito àquilo que nos atravessa e nos transforma, não se reduzindo à execução de atividades, mas



implicando processos de significação e construção de sentidos, ele acrescenta sobre pensar na experiência não a partir da distinção entre sujeito e objeto, mas a partir de estar no mundo:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002, p.24)

Assim, as ações realizadas no âmbito do PIBID podem ser compreendidas como experiências formativas, na medida em que possibilitam tanto aos alunos quanto às acadêmicas refletirem sobre suas práticas respaldadas nos documentos oficiais e necessários para a construção dos conhecimentos, utilizados por ambas as partes, além de ressignificarem seus saberes, impondo-se como mediadoras do conhecimento na própria caminhada e na caminhada dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira experiência, a utilização da música Planeta Azul constituiu-se como um recurso didático significativo, favorecendo o engajamento dos estudantes desde o início da aula. A escolha de um texto musical possibilitou aproximar o conteúdo escolar do universo cultural dos alunos, tornando a aprendizagem mais acessível e relevante. A escuta e análise da música promoveram um ambiente de diálogo, no qual os estudantes puderam expressar suas percepções sobre a temática ambiental. A partir da leitura da letra, os alunos foram orientados a identificar os diferentes tipos de frases (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas), compreendendo suas funções comunicativas no texto.

As discussões coletivas evidenciaram a capacidade dos alunos de relacionar o conteúdo da música com questões ambientais contemporâneas, como poluição e preservação do planeta. Embora a etapa de produção de cartazes não tenha sido realizada, as interações em grupo e as reflexões propostas estimularam a criatividade e a colaboração.

Na segunda experiência, o uso do filme WALL-E mostrou-se igualmente eficaz como estratégia pedagógica, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes. O recurso audiovisual favoreceu a compreensão de um cenário hipotético de degradação ambiental, sendo um elemento disparador para reflexões críticas sobre o papel do ser humano na preservação do planeta. Após a exibição do trecho do filme, foi realizada uma roda de conversa, na qual os alunos compartilharam suas interpretações e opiniões, promovendo,



assim, a oralidade e o desenvolvimento do pensamento crítico coletivo. Na sequência, os conteúdos linguísticos gramaticais foram trabalhados de forma articulada às discussões realizadas. Observou-se que a contextualização contribuiu para uma maior compreensão dos conteúdos, uma vez que os alunos conseguiram aplicar os conhecimentos em situações concretas de uso.

A proposta de produção de campanhas de conscientização, com elaboração de slogans, embora não tenha sido realizada por limitações de tempo, apresenta-se como uma possibilidade pedagógica relevante, pois potencializaria ainda mais o protagonismo dos alunos e a aplicação dos conhecimentos em práticas sociais de linguagem. De acordo com Bakhtin (1997), a linguagem constitui-se na interação social, sendo materializada em enunciados concretos situados historicamente. Nessa perspectiva, as práticas desenvolvidas evidenciaram que o ensino de Língua Portuguesa pode ultrapassar a abordagem normativa, promovendo a construção de sentidos e a formação crítica dos estudantes.

Além disso, as experiências vivenciadas no contexto do PIBID configuram-se como experiências formativas no sentido proposto por Larrosa (2015), uma vez que possibilitaram não apenas a aplicação de conteúdos, mas também a reflexão sobre a prática docente, contribuindo para a construção da identidade profissional. Assim, tanto para os alunos quanto para as bolsistas, o processo de ensino-aprendizagem constituiu-se como um espaço de transformação e produção de sentidos.

Os resultados evidenciam que a junção entre conteúdos linguísticos e temáticas importantes, como a sustentabilidade, favorece significativamente o engajamento dos alunos e a construção de aprendizagens mais significativas. A utilização de recursos multimodais, como a música Planeta Azul e o filme WALL-E, mostraram-se eficazes na sensibilização dos educandos e na ampliação de suas possibilidades de interpretação, ao integrar diferentes linguagens e promover a leitura crítica de textos verbais e não verbais.

Nesse contexto, observou-se que os estudantes apresentaram maior envolvimento nas atividades quando os conteúdos gramaticais foram trabalhados de forma contextualizada e lúdica, mostrando a eficácia de práticas que superam o modelo tradicional de ensino da forma e uso da língua; também a compreensão e aplicação de elementos linguísticos (parte gramatical), ocorreram de maneira mais consistente quando vinculadas a situações reais de uso da língua.

Além disso, as interações estabelecidas em sala de aula, especialmente nas rodas de conversa e nas atividades coletivas, permitiram que os alunos se posicionassem, discordassem e participassem ativamente do processo de construção do conhecimento. Do ponto de vista



formativo, as práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID configuraram-se como experiências assertivas tanto para os educandos quanto para as acadêmicas em formação, na medida em que possibilitaram a articulação entre teoria e prática, bem como a reflexão crítica sobre o fazer docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas demonstram que a integração entre o ensino de Língua Portuguesa, a temática da sustentabilidade e a reflexão filosófica, constitui uma prática pedagógica potente, alinhada às diretrizes da BNCC e às demandas da educação contemporânea.

Ao articular conteúdos linguísticos com questões sociais e ambientais, é possível promover uma aprendizagem mais significativa e contribuir para a formação de sujeitos críticos, conscientes e engajados. Por fim, destaca-se a relevância do PIBID como espaço de formação inicial docente, ao proporcionar vivências que favorecem a construção de uma prática reflexiva, inovadora e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

LARROSA, Jorge. *Tremores: Escritos sobre Experiência*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

_____. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19 p. 20 - 28, abril, 2002.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. *PIBID*. Disponível em:
<https://www.upf.br/estudante/estudante/pibid>. Acesso em: 8 março. 2026.

